

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“Júlio de Mesquita Filho”**  
**Instituto de Artes – SP**

**THIAGO BARBOSA ALVES DE SOUZA**

**CANAL DO THIAGSON: OLHAR DE ARTEMÍDIA MUSICAL SOBRE O FUNK E A  
MUSICOLOGIA COMO ENTRETENIMENTO**

São Paulo

2019

THIAGO BARBOSA ALVES DE SOUZA

CANAL DO THIAGSON: OLHAR DE ARTEMÍDIA MUSICAL SOBRE O FUNK E A  
MUSICOLOGIA COMO ENTRETENIMENTO

Dissertação de Trabalho Equivalente de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes – Unesp/São Paulo, como requisito para obtenção do título Mestre em Artes.

**Linha de pesquisa:** Processos e Procedimentos Artísticos

**Orientador:** Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira

São Paulo

2019

Ficha catalográfica preparada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da UNESP

S729c Souza, Thiago Barbosa Alves de, 1989-.  
Canal do Thiagson: olhar de artemídia musical sobre o Funk e a musicologia como entretenimento / Thiago Barbosa Alves de Souza.  
- São Paulo, 2019.  
57 f. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira.  
Coorientador: Prof. Dr. Carlos Palombini  
Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

1. Comunicação audiovisual. 2. Youtube (Recurso eletrônico).  
3. Composição (Música). 4. Funk (Música). 5. Musicologia.  
I. Oliveira, Pelópidas Cypriano de. II. Palombini, Carlos.  
III. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. IV. Título.

CDD 780.15

(Mariana Borges Gasparino - CRB 8/7762)

Thiago Barbosa Alves de Souza

CANAL DO THIAGSON: UM OLHAR DE ARTEMÍDIA MUSICAL SOBRE O FUNK

Este Trabalho Equivalente à Dissertação é submetido ao exame de aprovação para obtenção do grau de Mestre em Processos e Procedimentos Artísticos no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Estadual Paulista.

São Paulo, março de 2019

Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira (Orientador)

Professor do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, campus de São Paulo

Profa. Dra. Kathya Maria Ayres de Godoy

Professora do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, campus de São Paulo

Prof. Dr. Carlos Palombini

Professor da Faculdade de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, campus de Belo Horizonte.

## **Agradecimentos**

Obrigado pai e mãe, Arnulpho Alves de Souza e Telma Cristina Barbosa da Silva, pelo amor e apoio constante, para o bem e para o mal. Obrigado, querido orientador Prof. Dr. Pelópidas, carinhosamente chamado de *Pel*, pelo apoio mais que acadêmico e pela orientação e acolhimento.

Obrigado a toda equipe de professores e trabalhadores do Instituto de Artes da UNESP.

Muito obrigado, Prof. Dr. Carlos Palombini, meu ídolo dos últimos tempos, que aceitou pegar e pagar alguns aviões de Belo Horizonte a São Paulo para ser membro tanto de minha banca de qualificação quanto de minha banca na defesa deste mestrado. Esse gesto significou muito para mim. Muitíssimo obrigado.

Obrigado Luciane Faccini, sempre presente nos agradecimentos.

A Marina M. Torres, pelo amor, suporte e por restabelecer o espírito apolíneo em mim, além de dar conta do dionisíaco.

Obrigado a vocês todos!

*“Só padece de solidão aquele que se isola das lutas de seu tempo.”*

Miguel de Cervantes em *Dom Quixote de la Mancha*

## Resumo

No Brasil do século XXI, o que pode fazer um compositor para falar a todos, para ser visível, relevante socialmente e até mesmo voltar a ser uma figura pública? Uma das ideias que move esta pesquisa artística é que se o compositor quiser realmente falar para a sociedade em que vive, deve fazer outra coisa que não suas composições. Mas fazê-lo como compositor.

Assim, esta dissertação de trabalho equivalente de mestrado traz a reflexão teórica do trabalho artístico que desenvolvi: uma série de vídeos para as plataformas digitais YouTube, Facebook e Instagram.

Elegendo o Funk como conteúdo dos vídeos, gênero musical em voga no Brasil, trago elaborações artísticas e discussões musicológicas destinadas a todos os públicos. A meta principal não é somente repensar e minimizar o preconceito com este gênero e difundir amplamente a produção artística da universidade, mas, principalmente, dar um papel social relevante ao compositor de hoje.

O resultado é uma soma do universo musical e artístico do Funk e da Música Clássica e Contemporânea associado à linguagem audiovisual de alguns YouTubers brasileiros, como Julio Cocielo e Whindersson Nunes, tomados como referência.

Palavras-chave: Comunicação Audiovisual ; Youtube; Composição (Música); Funk (Música); Musicologia.

## **ABSTRACT**

In Brazil of the 21st century, what can a composer do to talk to everyone, to be visible, socially relevant and even to be a public figure again? One of the ideas that moves this artistic research is that if the composer really wants to speak for the society in which he lives, he must do something other than his composition~ But do it as a composer.

In this way, this master's degree dissertation brings the theoretical reflection of the artwork I developed: a series of videos for the digital platforms YouTube, Facebook and Instagram.

Choosing Funk as content of the videos, musical genre in vogue in Brazil, I bring artistic elaborations and musicological discussions aimed at all audiences. The main goal is not only to rethink and minimize prejudice with this genre and to widely disseminate the artistic production of the university, but mainly to give a relevant social role to the composer of today.

The result is a sum of the musical and artistic universe of Classical and Contemporary Music associated with the audiovisual language of two Brazilian YouTubers like Julio Cocielo and Whindersson Nunes, taken as reference.

Keywords: Audiovisual Communication; Youtube; Composition (Music); Funk (Music); Musicology.



## SUMÁRIO

- 1. Introdução 10**
  - 1.1. Forma de Escrita 10**
  - 1.2. A (Auto)crítica a Academia 10**
- 2. O Que Está Por Trás das Obras 15**
  - 2.1 O Conflito Gerador 15**
  - 2.2 Relevância Social e Popularidade 16**
  - 2.3 A Inserção Social do Artista 16**
- 3. Expectativa: na Boca, Ouvido e Olhos do povo 16**
- 4. Objeto Artístico 18**
- 5. O Comportamento “Vanguardista” e Acadêmico 19**
- 6. Algumas Razões que Levam um Compositor a Não Fazer Música 21**
- 7. As Últimas Consequências do que é Ser Compositor 23**
- 8. Canal do Thiagson 24**
  - 8.1. Vídeos Artísticos 24**
  - 8.2. Vídeos de Reflexão Oral 27**
  - 8.3. Bandido Funkeiro, Maestro Nazista 35**
  - 8.4. Vídeos de Produção Técnico-Acadêmica 36**
- 9. Técnica e Metodologia 38**
- 10. A Linguagem de Cocielo e Whindersson 38**
- 11. Facebook e Instagram 39**
- 12. Análise do Discurso 42**
- 13. Conclusões 42**
  - 13.1. Funks 46**
- Referências Bibliográficas 50**

## 1.Introdução

O texto que se segue é o complemento teórico dos vídeos produzidos para as plataformas digitais YouTube, Facebook e Instagram.

Tais vídeos fazem parte do meu trabalho equivalente de mestrado em Processos e Procedimentos artísticos.

### 1.1. Forma de Escrita

Escrevo este trabalho em primeira pessoa do singular, não por vaidade, narcisismo acadêmico ou certo autoritarismo de ideias, mas pelo oposto. Quero deixar claro que o que se segue é fruto de meu repertório, experiência e consequente visão de mundo. Coloco-me não como um isento artista/pesquisador – preceito um tanto ingênuo das pesquisas em ciências chamadas *duras* –, e sim como uma pessoa que, como qualquer outra, está sujeita a imperfeições e equívocos.

Acrescento que mesmo um trabalho de pesquisa “imparcial” e “impessoal” – se é que isso existe na vida real – está fadado a ser superado pelo próprio caminhar das pesquisas, então, por que não arriscar um trabalho que se assume fruto da visão de mundo e experiência do artista/pesquisador?

Além disso, escrever em primeira parece mais adequado a este contexto de descrição da pesquisa artística.

### 1.2. A (Auto)crítica à Academia

Escrever de modo mais pessoal parece também uma saída para a maneira viciada que as pesquisas acadêmicas nas ciências humanas muitas vezes incorrem.

E que maneira viciada é esta? Nas palavras de Víctor Gabriel Rodríguez – professor livre-docente de Direito Penal da USP de Ribeirão Preto –, em seu livro *Ensaio como Tese: Estética e Narrativa na Composição do Texto Científico*, as pesquisas em ciências humanas têm privilegiado o grande repertório bibliográfico relacionado ao tema pesquisado e uma forma de escrita com inúmeras citações, do que a riqueza criativa, argumentativo, reflexiva (RODRÍGUEZ, 2012, p. 11 ).

Esta escrita mais estatística e enciclopédica, parece uma forma de tirar o eu, para dar, talvez, a impressão de maior isenção na pesquisa e produzir assim uma *sensação de verdade*. Além, claro, da falta de um percurso criativo na catalogação de um monte de autores.

**Prefere-se a quantidade de autores, recortados e colados, numa colcha de retalhos, do que qualidade textual, reflexiva e capacidade de apontar melhorias para a sociedade.**

Questionar esta dinâmica não é fugir a obrigação de dar conta de uma ampla bibliografia, mas saber que só isso não é suficiente para a qualidade de uma pesquisa.

Na forma de escrita deste trabalho, me aproximo das considerações de Rodríguez na busca por um trabalho criativo e de qualidade, que vá além do esgotamento de bibliografia e da adesão de caminhos pré-estabelecidos na metodologia. E nesta busca por criatividade, por criar algo que seja singular, é que se encontra, de acordo com Rodriguez, mais um motivo para escrever em primeira pessoa: enfatizar o eu artista/pesquisador torna o trabalho distinto de outros artistas/pesquisadores, simplesmente pelo fato de nada existir de modo igual na natureza, na vida real. Cada um é diferente. Citando Almodóvar “que no monólogo final de *Tudo sobre minha mãe* afirma que a originalidade é o quanto cada um se aproxima de si mesmo” (Ibid., p. 71).

Apresento ainda um último motivo que justifica minha escrita em primeira pessoa do singular: esta maneira de escrever dá ao texto a mesma característica discursiva dos vídeos feitos por mim para as plataformas digitais neste trabalho. Isto é, em tais vídeos há um eu que liga a câmera e fala de modo a dificultar a distinção entre o conteúdo da fala e o próprio emissor. Cabe ainda ressaltar que esse formato de vídeo – por vezes com baixíssima qualidade técnica – no qual há simplesmente um emissor falando e olhando ou não para a câmera tem sido um formato adotado por muitos membros da universidade que, com temas de grande interesse, atingem grande número de pessoas com o uso da internet. Destaco alguns dos mais conhecidos no Brasil: Mário Sérgio Cortella (PUC), Leandro Karnal (UNICAMP), Luis Felipe Pondé (PUC, FAAP) e Clóvis de Barros Filho (USP). Destes, apenas Clóvis de Barros Filho não possui um canal próprio no YouTube, uma das principais, ou mesmo a principal plataforma audiovisual da internet.



Cortella Responde #2

74.601 visualizações

9,5 MIL

57

COMPARTILHAR

SALVAR

...



Canal do Cortella

Estreou em 26 de jan de 2019

INSCREVER-SE 437 MIL

Captura de tela do *Canal do Cortella* no YouTube, do Professor Mário Sérgio Cortella (PUC)

link<<https://www.youtube.com/watch?v=prG5ewcsnCo>>



#1 COMO USAR O CELULAR A SEU FAVOR?

70.173 visualizações

7,7 MIL 67 COMPARTILHAR SALVAR



**Prazer, Karnal**

Publicado em 10 de fev de 2019

INSCRITO 143 MIL



Captura de tela do canal *Prazer, Karnal* no YouTube, do Professor Leandro Karnal (UNICAMP)

link<[https://www.youtube.com/watch?v=bQhuF90\\_sRU](https://www.youtube.com/watch?v=bQhuF90_sRU)>



Qual o papel do intelectual público no mundo corporativo? - Luiz Felipe Pondé

2.399 visualizações

378 4 COMPARTILHAR SALVAR ...



**Luiz Felipe Pondé**

Publicado em 18 de fev de 2019

INSCRITO 539 MIL



Captura de tela do canal *Luiz Felipe Pondé* no YouTube, do professor homônimo (PUC-FAAP)

link: <<https://www.youtube.com/watch?v=7aayJ9T5u5o>>

Para fechamento deste subitem do trabalho e maior clareza, recapitulo os cinco motivos que me levam a escrever este trabalho em primeira pessoa do singular:

- 1- reconhecimento e assunção dos próprios limites como artista/pesquisador;
- 2- concordância com a proposta de descrição do meu trabalho de pesquisa artística;
- 3- fuga à maneira ortodoxa de conduzir a pesquisa, que dá a falsa impressão de não existir um eu emissor do discurso,
- 4- busca por um texto que seja fiel a minha visão de mundo adquirida durante esta pesquisa artística, o que resultará em um texto, por pior que seja, criativo e singular e
- 5- transmissão da característica discursiva dos vídeos feitos para as plataformas digitais.

## 2. O Que Está Por Trás das Obras

### 2.1. O Conflito Gerador

De acordo com Silvio Zamboni, especialista na metodologia da pesquisa em arte, “toda e qualquer pesquisa só existe em função da existência de um problema, pois a principal função da pesquisa é dar respostas a problemas identificados como tal” (ZAMBONI, p. 49). Concordando com essa premissa, afirmo que o problema deste trabalho de dupla face – uma artística e a outra científica – teve origem em uma crise pessoal com meu objeto de estudo e atuação: a música clássica e contemporânea. Mas, esta crise é fruto de um problema além de mim: **a falta de participação social na produção artística feita pelas universidades**, o que dá a impressão de dois mundos cindidos, o mundo acadêmico e o mundo real.

Minha formação anterior ao mestrado em Processos e Procedimentos Artísticos foi, e é em Música, fiz curso técnica em Música com Habilitação em Instrumento pela Fundação das Artes de São Caetano do Sul e depois cursei o Bacharelado em Composição Musical com ênfase em Música Eletroacústica pela UNESP. E a crise que emergiu no momento de minha formação esteve associada a recorrente questão da ausência de público na Música e nas Artes Contemporâneas cultivadas nas Universidades de modo geral. O crítico musical Alex Ross (n. 1968) fala em seu livro *O Resto é Ruído – Escutando o Século XX*, de “homens invisíveis”<sup>1</sup> ao nomear um capítulo sobre compositores experimentais norte-americanos. Já no contexto do mercado musical, Norman Lebrecht (n. 1948), crítico musical londrino, é autor de um livro que traz em seu subtítulo a expressão “Morte Vergonhosa da Indústria da Música Clássica”<sup>2</sup>.

1 ROSS, 2009.

2 Refiro-me ao livro *Maestro, Obras-primas e Loucura – A vida Secreta e a Morte Vergonhosa da Indústria da Música Clássica*.

## 2.2. Relevância Social e Popularidade

Não haveria problema em aceitar a ausência de público e seguir fazendo e estudando a música clássica e contemporânea – como muitos de meus colegas de ofício o fazem –, se não fosse o desejo (contraditório, talvez) de que meu trabalho como pesquisador e artista tivesse uma **relevância social**<sup>3</sup> e popularidade. Há o desejo de falar para as pessoas sobre temas relacionados a suas vidas, o desejo de atingir um grande público com meu trabalho artístico e científico.

Por isso, fazia mais sentido abordar a música e a arte que está presente na vida de um grande número de pessoas do que falar sobre Pierre Boulez (1925-2016), Karlheinz Stockhausen (1928-2007) e John Cage (1912-1992), que eram meus objetos de estudo anteriormente. Olhar para a Música Popular (em todos os seus aspectos artísticos, do sonoro ao visual) em voga no Brasil das últimas décadas apareceu como solução para se obter uma relevância social da pesquisa artística e popularidade. Pois, apesar de duras críticas que a Universidade faz à música popular atual<sup>4</sup>, há o incontestável fato de que esta música faz parte da vida (é realmente ouvida) de milhões de pessoas, e “só” este fato já merece atenção e estudo.

## 2.3. A Inserção Social do Artista

A relevância social – que costuma ser encarada como um ato generoso de devolver à sociedade os conhecimentos adquiridos graças aos tributos pagos por todos –, também é uma forma de beneficiar o compositor, ou, de modo geral, o artista da universidade, que, sendo relevante socialmente, encontrará uma demanda por suas produções artísticas e científicas e conseqüentemente uma forma de sobrevivência na complexa dinâmica de **viver de arte**.

Aproveito para acrescentar que minha busca pessoal por ser um artista/pesquisador relevante socialmente, para além do reconhecimento e possibilidade de viver com certa dignidade, **é fruto de meu medo de um futuro escasso para minha vida**.

## 3. Expectativa: na Boca, Ouvido e Olhos do Povo

Silvio Zamboni afirma que “somente à medida que o objeto da pesquisa é definido e inserido num referencial teórico, é que se pode lançar hipóteses”, contudo, na pesquisa artística,

3 Por “relevância social” entendo aqui a utilidade da pesquisa acadêmica para a realização de expectativas benéficas coletivas e individuais – a cura do câncer ou da AIDS, por exemplo, no caso de pesquisa em ciências biológicas – ou que possibilite uma compreensão de grandes fenômenos sociais, culturais, psicológicos, políticos etc, no caso das ciências humanas.

4 Destaco, como exemplo, as opiniões de três intelectuais brasileiros: Vladimir Safatle (cf. SAFATLE), Marcia Tiburi (cf. TIBURI) e Flo Menezes (cf. MENEZES, 2002).



“existe mais uma expectativa de ocorrência do que hipótese como é entendida em sentido científico lato”. Aderindo esta ideia, busco como expectativa deste trabalho o interesse social no objeto artístico produzido neste trabalho equivalente de mestrado. Ainda que anteriormente eu tenha afirmado um desejo de abordar temas pertinentes à sociedade de modo **artístico e científico**, isto é, como pesquisador, **creio que a maior eficácia deste trabalho ocorrerá principalmente se o objeto artístico produzido aqui alcançar interesse público**, mesmo que o lado teórico não alcance este objetivo. Pois, a História das Artes já mostrou que quando obras não alcançam o público, os artistas podem fazê-lo assumindo o papel de um professor, pesquisador ou mesmo cientista, que explica os objetos artísticos que ninguém entende.

Assim, parece mais fácil, no contexto das produções artísticas feitas no seio da universidade, atingir a atenção da sociedade sendo um mediador entre as obras e o público. Mas, as obras mesmas podem continuar invisíveis e inaudíveis.

Para dar um exemplo deste fenômeno, que acaba projetando socialmente mais o artista do que a obra, mostro o que o crítico Harold C. Schonberg chegou a constatar sobre Pierre Boulez e os serialistas, de modo geral:

embora o nome de Boulez tenha se tornado uma lenda, sua música não conseguiu se estabelecer no repertório. Como grande parte da música serialista, sua obra é mais elogiada que ouvida e, quando é ouvida, é geralmente em concertos especializados ou com as orquestras que ele mesmo conduz<sup>5</sup>.

Isto deixa claro que a situação das obras perante o público pode permanecer a mesma, mesmo quando o compositor se torna uma espécie de “estrelinha” pública. O trecho citado também ampara a **tese que sustentarei a seguir de que o compositor prescinde de qualquer obra musical para ser compositor**. Por extensão às outras artes, o artista prescinde de seu objeto artístico para ser artista.

Por ora, apenas aponto algumas contradições do excerto de Schonberg: como uma obra musical pode ser mais elogiada que ouvida? Será que o público “caiu na lábia” do compositor, mas teve preguiça de ouvir suas dissonâncias?

**O fato é que a expectativa maior deste trabalho é que as obras atraiam e dialoguem com o público, de forma independente do trabalho de pesquisa, isto é, sem que eu precise explicar o público previamente, e mesmo sem que eu tenha que dizer uma palavra a respeito do meu produto artístico, neste caso os vídeos.**

Com este objetivo atingido, a relação do público com a obra volta a ser como era no passado: primeiro a obra é experienciada e depois, caso interesse, busca-se saber o que pensa o artista e como foi concebida a obra.

5 SCHONBERG, p. 694

No caso da História da Música de Concerto de Tradição Européia, Bach é conhecido por sua música, pouco sabemos sobre o que este pensava de suas próprias composições, ou mesmo o que pensava a respeito de Música. No século XX, entretanto, o compositor se torna um escritor que discorre sobre suas obras, e muitas vezes se conhece o texto do autor antes mesmo de suas músicas, Boulez é um bom exemplo desses compositores-escretores. E pelo caráter explicativo dos textos, é comum que o estudante de música experimental do século XX prefira o texto a obra, pois ao menos no texto se pode compreender algo. Há muitas frases do tipo “pra entrar no universo da música do século XX, o aluno tem que ler muito”, ditas por professores de Música.

#### 4. Objeto Artístico

Tendo um problema a ser resolvido nesta pesquisa artística (a ausência de participação social na produção artística das universidades) e uma expectativa de sanar este problema, resta definir qual será exatamente o objeto artístico aqui.

Escolhi o funk por sua presença social na cultura jovem, por minha identificação estética com o movimento e pela ausência de estudos musicológicos desse gênero – o que revela que na academia tanto as produções artísticas quanto as escolhas dos objetos de estudo estão alheias ao mundo real. Além disto, há o fato de sua difusão está polarizada nas mídias da internet, principalmente o YouTube<sup>6</sup>, ciber lugar escolhido por mim para difusão da produção artística, como vou detalhar mais adiante.

Considerando que o funk é um gênero de música eletrônica dançante, a experiência que tive com a Música eletroacústica me permitiu perceber interessantes construções sonoras, que apesar de muitas vezes não haver treino formal do DJ criador dos ritmos, melodias e texturas, há uma enorme riqueza em todos os parâmetros do som.

Ao mesmo tempo, se as obras de Boulez, Stockhausen, Cage e muitos outros nomes têm pouca relevância social no contexto brasileiro e até mesmo mundial, o contato com suas músicas e ideias, me permitiram, por outro lado, ampliar e ressignificar a experiência musical a ponto de considerar a musicalidade do Funk como algo que, dentro de seu universo funcional – música para ser dançada em contextos de bailes e fluxos de rua –, possui uma interessante elaboração musical, possui uma implícita (ou inconsciente) tomada de partida musical, uma ideologia do objeto musical.

6 O primeiro vídeo brasileiro a alcançar 1 bilhão de visualizações no YouTube, foi o videoclipe da música *Bum Bum Tam Tam*, do cantor MC Fioti, cuja base melódica provém de uma *partita* do compositor Johann Sebastian Bach (1675-1750). Este videoclipe está no canal Kondzilla do YouTube, que atualmente é o canal brasileiro com maior número de audiência.

7 Carlos Palombini considera que o funk é “primeiro gênero brasileiro de música eletrônica dançante” (PALOMBINI, 2013, p. 648). Acrescento que dentro do universo da música eletroacústica, o funk também pode ser classificado como uma música eletrônica mista, isto é, que possui a interação de um instrumento (voz do MC) com a eletrônica pré-gravada (base produzida por um DJ). Sobre a “música mista”, ver RISSET, p. 107-126.

Um exemplo que ampara esta ideia de um *parti pris* (tomada de posição) estético e composicional está na música *Louco Pra Tacar*, dos MC's Brisola e GW e produzida pelo DJ Yuri Martins. Esta música se inicia apenas com uma melodia monofônica (apenas uma linha melódica) em Mi Menor, após se passarem 8 compassos de monofonia, MC Brisola diz:

Cadê o *beat*, Yuri?

Tá, foda, hein, Yuri!

Brincadeira, hein, veado!

Tambor, *caraió*, solta o tambor, *pô*!

Este trecho revela a insatisfação com o fluxo musical sem nenhuma percussão, o que deixa claro que o elemento imprescindível do Funk é a sucessão de ataques rítmicos, ou seja, a duração é o parâmetro sonoro vigente no funk, assim como na obra *A Sagração da Primavera* (1913) de Igor Stravinsky (1882-1971). Uma tomada de posição estética que, na música ocidental, é contrária à tradição europeia de “supremacia” melódica e harmônica<sup>8</sup>, conforme constatada por Pierre Schaeffer (1910-1995) – criador da Música Concreta em 1948, a primeira forma de Música Eletroacústica.

## 5. O Comportamento “Vanguardista” e Acadêmico

Recorrer às manifestações populares é aqui uma forma de questionar o *modus operandi* (modo de funcionamento) das artes experimentais, antes chamadas de vanguarda. Conforme observou Jean-François Lyotard (1924-1998) em seu *Le Postmoderne Expliqué aux Enfants* [*O Pós-Moderno Explicado às Crianças*] as **artes vanguardistas podem apresentar um comportamento previsível que começa a beirar a ausência de reflexão**. Peter Franklin, acadêmico da faculdade de música de Oxford, citando o mesmo livro de Lyotard<sup>9</sup> expõe as ideias do pensador francês de modo mais didático e no contexto da reflexão musical.

Em um breve ensaio sobre a natureza e as implicações da pós-modernidade, Jean-François Lyotard rotula os eixos opostos entre os quais o desenvolvimento do modernismo de alta cultura tem sido frequentemente mapeado como um projeto ético e implicitamente político. Artistas que aspiram a ser progressistas e "autênticos" devem "questionar as regras... como aprendidas e recebidas de seus antecessores": "Eles logo descobrem que tais regras são tantos métodos de engano, sedução e segurança que tornam impossível ser 'verdade' ". Concordar com essas regras, Lyotard sugere, tem sido afirmar o modo como as coisas são e embarcar em uma carreira evasivamente terapêutica no "conformismo de massa" O caminho dos inconformistas do modernismo progressista é nobre, mas desconfortável; os artistas que persistentemente questionam as regras "estão destinados a carecer de credibilidade aos olhos dos adeptos devotados da realidade e da identidade, para se encontrarem sem público garantido"<sup>10</sup>

8 SCHAEFFER, P. *Solfège de l'Objet Sonore*, 1967.

9 Embora eu tenha lido também o texto original de Lyotard (LYOTARD, p. 17-28), optei pela citação de Franklin, pois torna as palavras de Lyotard mais didáticas além, de serem citadas no contexto de uma reflexão musical.

Este trecho em que Franklin cita Lyotard expõe um certo dogmatismo que faz que o artista que deseje ser “autêntico” deva questionar as regras, mesmo que tal questionamento não seja espontâneo e desejado de fato pelo artista questionador, o que acaba se tornando um ato acatador e não questionador.

O texto também expõe os dois lados da moeda ao afirmar que os artistas que realmente questionam estão fadados à “carecer de credibilidade” diante do adeptos do *status quo* artístico. É interessante perceber que a arte experimental que questiono (a cultivada nas universidades atualmente e que tem suas raízes nos serialistas da geração pós-weberniana e em seus desdobramentos) já foi no passado brasileiro a arte minoritária duramente combatida por compositores vigentes da época.

Vejamos o exemplo de Camargo Guarnieri (1907-1993), compositor brasileiro associado ao nacionalismo que em 1950 publicou, nos principais jornais brasileiros, a *Carta Aberta aos Músicos e Críticos do Brasil*, opondo-se fortemente ao nascente dodecafonismo brasileiro<sup>11</sup>. Naquele momento histórico, ser um artista questionador estava em compor de modo dodecafônico e experimental, hoje o compositor que decide compor algo tonal é quem é rechaçado.

Fato é que, como expõe Lyotard, a situação é difícil para o artista que não pertence a qualquer grupo dominante. E, olhando a História das Artes, parece haver esse movimento de rejeição de uma tendência emergente, seguida de sua aceitação e combate ao novo emergente.

Isso me leva a crer que o trabalho iniciado por mim aqui e por alguns colegas da academia se insere na tendência – quero crer que seja emergente – de pesquisa nas universidades de Artes das manifestações populares da grande mídia, que são realmente ouvidas (ou só escutadas, na pior das hipóteses) e fazem parte da vida de um grande número de pessoas.

É curioso notar que no Brasil, os cursos de Letras, Sociologia e Antropologia abordam frequentemente manifestações musicais populares de massa, da grande mídia. Mas, os cursos de Música quando tocam na música popular abordam, via de regra, o Jazz, a Bossa-Nova e o Samba do

10 *In a short essay on the nature and implications of postmodernity, Jean-François Lyotard neatly labels the opposing axes between which the development of high-culture modernism has often been charted as an ethical, implicitly political project. Artists who aspire to be progressive and "authentic" must "question the rules... as learnt and received from their predecessors": "They soon find that such rules are so many methods of deception, seduction and reassurance which make it impossible to be 'truthful.'" To agree with those rules, Lyotard suggests, has been to affirm the way things are and embark upon an evasively therapeutic career in "mass conformism." The nonconformists' path of progressive modernism is noble but comfortless; those artists who persistently question the rules "are destined to lack credibility in the eyes of devoted adherents as reality and identity, to find themselves without a guaranteed audience."* (BORN et HESMONDHALGH, p.143).

11 PERPETUO, 2018, p. 195 -207.

passado, de modo que há pouquíssimas abordagens sociológicas das manifestações que são realmente populares atualmente<sup>12</sup>.

Talvez esta abertura das universidades de Música – isto é, ampliação de objetos de estudo – seja fruto de um fenômeno observado por Umberto Eco em seu livro *Como se faz uma tese?*: “houve um tempo em que a universidade era uma universidade de escol. (...) Mas a universidade italiana é hoje uma universidade de massas” (ECO, 2007, p. 23). Isto é, as universidades estão há muito tempo se tornando acessíveis, e obviamente que esse fenômeno se estende além do contexto italiano que Eco se refere no texto. Com isso, há uma chegada às universidades de alunos com valores, vivências e repertório diferentes dos que ocorriam mais frequentemente no passado.

Retomando uma distinção feita por Machado de Assis em 1861, entre um país real e um país oficial – ou seja, um Brasil de pobres (país real) e um Brasil de elite (país oficial) –, a acessibilidade da universidade – que entendo aqui como uma chegada cada vez maior do país real às universidades – possibilita que alunos, que têm uma proximidade maior com a cultura popular brasileira, assumam este repertório em seus estudos.

O que Machado de Assis diz exatamente é: “o país real, esse é bom, revela os melhores instintos; mas o país oficial, esse é caricato e burlesco.” (ASSIS, 1946). “Caricato”, – entendendo este adjetivo como uma imitação exagerada e estranha – parece um bom rótulo a ser atribuído ao pesquisador que, no Brasil, só olha para os temas europeus de pesquisa em Arte e ignora as potencialidades artísticas do próprio país.

## 6. Algumas Razões que Levam um Compositor a Não Fazer Música

Como já afirmado anteriormente, a reflexão artístico-científica proposta neste trabalho se dá através de uma série de vídeos publicados no Canal do Thiagson, um canal de vídeos no YouTube, nas redes sociais Facebook e Instagram.

A escolha por fazer um trabalho reflexivo em forma de vídeos performáticos se deve a muitos fatores, entre eles, talvez o principal seja a percepção de que o compositor hoje é um ser anacrônico<sup>13</sup>, isto é, no contexto da produção e ensino da música clássica e contemporânea, o alcance e relevância social é quase nulo.

12 A este respeito, vale mencionar a entrevista com o pesquisador Carlos Palombini – pioneiro do estudo do Funk Proibidão na área de Música – que fiz como parte da série de vídeos apresentada aqui como trabalho equivalente de mestrado: <https://www.youtube.com/watch?v=TapeB2J3bcs> e <https://www.youtube.com/watch?v=EOZyDS249B8>.

13 No polêmico artigo *Who Cares If You Listen?* [*Quem se Importa se Você Escuta?*] – publicado em 1958 e de autoria do compositor serialista estadunidense Milton Babbitt (1916-2011) –, há exatamente o substantivo “anacronismo” para se referir ao compositor, ver BABBITT, 2014. Acrescento que a única tradução deste importante artigo para o português que tenho conhecimento até aqui é a minha tradução, feita em 2014, e publicada no site Academia.edu:

[https://www.academia.edu/8817455/Quem\\_se\\_importa\\_se\\_voc%C3%Aa\\_escuta\\_por\\_Thiago\\_Barbosa\\_Alves\\_de\\_Souza](https://www.academia.edu/8817455/Quem_se_importa_se_voc%C3%Aa_escuta_por_Thiago_Barbosa_Alves_de_Souza).

Nesta constatação, me aproximo das ideias de Willy Corrêa de Oliveira (1938) – compositor e ex-professor do Departamento de Música da Universidade de São Paulo – quanto a percepção da ausência de interesse social na música de concerto de tradição europeia – seja esta clássica ou contemporânea – feita nas universidades de Oliveira, em uma abordagem marxista, atribui essa falta de interesse a dinâmica capitalista.

Não há língua viva, falada, (considerando-se a música erudita<sup>14</sup>), em Mahagony<sup>15</sup>. Só na música pop encontra-se algo próximo desta função. E como já apontamos em abordagens anteriores, o sistema (através do trabalho das mídias, do embrutecimento do espírito, em conluio com a ignorância que faz corpo com a atividade de compradores profissionais em tempo integral) incentiva e divulga e inculca esse modo de falar-mercadoria que se torna comum, simulacro de única tribo<sup>16</sup>.

Este mesmo autor, ainda que apresente uma visão proveitosa e condizente com a realidade musical – principalmente no que diz respeito ao custo educacional de se preparar alunos de música para um conhecimento aprofundado da música (erudita) do passado, que por sua vez já não mais pertence ao hábito de vida da maioria das pessoas no mundo, sendo, portanto, uma língua não compreendida –, prossegue suas críticas ao universo pop, críticas estas atreladas ao pensamento marxista:

Até os dias atuais, o sistema capitalista não deu mostras de sensibilidade musical compatível com a realização da música como LINGUAGEM. Como enriquecimento espiritual do homem<sup>17</sup>.

E aborda sua incapacidade pessoal de conceber uma conciliação da música clássica com o universo midiático e mercadológico atual:

‘Muito chato, roupa preta, muito imóvel; o jovem hoje quer dinamismo, coisa rápida’, isto ouvi dizer. ‘A música erudita tem que se adequar ao que os jovens querem; o pessoal de baixa renda, etc’: isto significa que teríamos de ajustar, de proporcionar o pensamento musical à capitalística jovem insipiência. Não consigo enxergar como isso seria possível.

Contudo, discordo da crítica ao universo pop que subjaz na perspectiva de Oliveira, considerando que as músicas pop podem sim ter, e via de regra têm, um interessante conteúdo musical e sonoro. Constituindo não um simulacro, mas realmente uma língua-viva.

Neste sentido, a música de tradição clássica parece fadada a pouca atenção, mesmo quando compositores formados em universidades buscam caminhos mais “pop”, como é o caso de

14 O autor faz uma interessante comparação entre a música e a linguagem para demonstrar que a música erudita não mais faz parte da vivência musical da maioria das pessoas, sendo algo como um latim falado (praticado) apenas por estudiosos e estudantes desta língua.

15 *Mahogany* refere-se a sociedade capitalista. O autor estabelece uma metáfora um tanto apocalíptica entre a sociedade de mercado e a cidade de Mahagony da ópera *Ascensão e queda da cidade de Mahagony* [*Aufstieg und Fall der Stadt Mahagony*], de Kurt Weill (1900-1950), com libreto de Bertold Brecht (1898-1956).

16 OLIVEIRA, 1996, p. 29.

17 *Ibid.*, p. 20.

compositores para trilhas sonoras de filmes e propagandas, há um limite de alcance social, ninguém se interessa muito por música que não seja a pop “do momento”.

Para que minha produção tivesse um grande alcance, propus-me a fazer vídeos com conteúdo musical e musicológico, seja um discurso sobre o funk, ou uma **montagem audiovisual baseada no funk**. Além de eu entender esta atitude como uma atitude de um Compositor – isto é, não faço vídeos como um artista audiovisual e sim como alguém formado em Composição Musical –, havia um ímpeto de criação de uma estética visual a partir da minha experiência musical.

Outra razão que motivou a criação de vídeos foi notar o poder das plataformas digitais em atingir uma grande quantidade de pessoas de maneira relativamente fácil. Conforme mencionei anteriormente, **todos, inclusive os intelectuais estão recorrendo às plataformas digitais para ganhar atenção e reconhecimento de seus respectivos trabalhos**.

Mais um motivo para as criações audiovisuais é a hipótese baseada nas ideias do sociólogo francês Michel Maffesoli (n. 1944) sobre a volta aos valores arcaicos na pós-modernidade: não seria essa cultura de produção e recepção de vídeos na internet uma volta à cultura oral?

## **7. As Últimas Consequências do que é Ser Compositor**

Quanto ao suposto arcaísmo da pós-modernidade, é interessante notarmos que a ampliação da atividade de compositor no século XX – que passa a ser um teórico, esteta, filósofo<sup>18</sup>, performer e muitas outras atribuições – remonta a um certo arcaísmo, afinal um dos primeiros compositores – no sentido moderno do termo – da história da música europeia era também um poeta: Guillaume de Machaut (c. 1300-1377).

De qualquer modo, **interpreto a feitura de vídeos ou as composições audiovisuais como uma extrapolação, ou expansão, da função de compositor**. Um compositor que não compõe – no sentido ortodoxo. Mas desempenha outras funções como maneira de resgatar o diálogo com a sociedade. **Um compositor que prescinde de suas composições para ser reconhecido como compositor**.

Parafraseando Ernst Gombrich – “uma coisa que realmente não existe é aquilo a que se dá o nome de Arte. Existem somente artistas<sup>19</sup>” –, afirmo: **uma coisa que realmente não existe é aquilo a que se dá o nome de Composição. Existem somente compositores**.

Conforme demonstrei anteriormente, só no século XX o compositor é conhecido e sua música não, logo, surge o questionamento que é a base deste trabalho: para quê compor?

O compositor prescinde a obra. Mas o que faz dele compositor? O que defendo aqui é que o que constitui um compositor é sua formação e desejo de sê-lo, mas não apenas em sua psique, uma

18 Luis Henrique em seu livro *Instrumentos Musicais* comenta *en passant* que o compositor e pianista Alexander Scriabin (1872-1915) “se considerava mais filósofo que músico”, HENRIQUE, 1999, p. 218.

19 GOMBRICH, Ernst Hans A História da Arte<sup>16</sup> ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1999.

intencionalidade composicional em sua obra. Todo o trabalho feito aqui teve um olhar de músico/musicólogo formado em composição.

## 8. Canal do Thiagson

Canal do Thiagson é um canal de vídeos criado como um ciber lugar de criação artística, reflexiva e lúdica. O canal está na plataforma YouTube, nas redes sociais Facebook e Instagram, e em um site na plataforma Wix.

### Link de acesso ao canal no YouTube:

[https://www.youtube.com/channel/UC6hd3aDOSJsHM9hs9AViOTw/featured?view\\_as=subscrer](https://www.youtube.com/channel/UC6hd3aDOSJsHM9hs9AViOTw/featured?view_as=subscrer)

**Link de acesso à página do Facebook:** <https://www.facebook.com/CanalDoThiagson/>

**Link de acesso ao Instagram:** <https://www.instagram.com/canaldothiagson/>

**Link de acesso ao Wix:** <https://thiago89alves.wixsite.com/canaldothiagson>

O conteúdo principal do canal está polarizado no Youtube, atualmente com 38 vídeos<sup>20</sup> que se dividem em 3 categorias: **vídeo artístico**, **reflexão oral** e **produção técnico-acadêmica**. E há mais de 72 videos, somados os vídeos feitos e publicados apenas nas redes sociais Facebook e Instagram como forma de manter uma periodicidade de publicações com vídeos menos elaborados, mas que fazem parte da pesquisa de elaboração áudio-visual.

Embora as categorias de video tenham sido divididas didaticamente em 3, há um entrecruzamento, isto é, todas estas categorias estão presentes em todos os vídeos postados no YouTube e mesmo nas publicações menores do Facebook e YouTube.

O canal do Thiagson no YouTube teve origem no meu canal pessoal, porém passou a ter o nome “Canal do Thiagson” em 26 de abril de 2017, quando foi publicado o video desta serie (como já afirmado antes, o vídeo de titulo *Funk, Música Clássica e Pré-Conceito pt.1*).

### 8.1 Vídeos Artísticos:

20 O canal possui mais outros 9 vídeos, que são publicações anteriores ao meu trabalho de mestrado, e, portanto sem a preocupação com a técnica da linguagem audiovisual. O primeiro vídeo que considero realmente pertencente ao projeto de mestrado Canal do Thiagson é o vídeo intitulado *Funk, Música Clássica e Pré-Conceito pt.1*(cf. <<https://www.youtube.com/watch?v=aKO9x6ksHZE>>), que pelo proprio titulo já traz a reflexão principal dos trabalhos artísticos do aqui: a legitimidade artística e estética do Funk e sua relação com a arte mais academicamente aceita, a música de concerto de tradição europeia, chamada de “música clássica”.





### Canto dos Escravos Criminalização do Funk

614 visualizações • 1 ano atrás

Increva-se no canal!!! Redes sociais FACEBOOK: <https://www.facebook.com/thiago.alvesdesouza.94>  
INSTA: @alvesdesouzathiago CANAL 2:



### Mc Lan na Academia

286 visualizações • 1 ano atrás

Não é só corpinho 😊: Meu artigo sobre o funk Ô XANAÍNA foi aceito para publicação na Jornada de Pesquisa em Arte da UNESP.. daí fiz esse video, comemorativo...



### Ensino Musical e Nietzsche

184 visualizações • 4 meses atrás

Amores, video em que toco uma peça pra piano do filósofo Nietzsche e falo um pouco sobre o ensino de música no passado. Nietzsche piano: 02:05 AMORES, ME ACOMPANHEM NAS REDES SOCIAIS:



### 77 Orquestra Funk - Medley

851 visualizações • 1 ano atrás

Apresentação do projeto 77 Orquestra Funk - Projeto musical e sócioeducativo que mistura Funk com Música Clássica 00:00 Rap da Felicidade 01:29 Malandramente 03:27 Não é Conselho é Visão 04:28



### Música e Dança Contemporânea

224 visualizações • 9 meses atrás

Apresentação de duas peças minhas pra piano, com a coreografia experimental de Pedro Falco e Gabriella Rodrigues. Segue nós: FACEBOOK: <https://www.facebook.com/CanalDoThiagson/> INSTA:



### Dança da Morte - Anitta e Chopin

163 visualizações • 3 meses atrás

Amores esta foi a performance que abriu o lançamento do meu livro "Sorry, it's over: a morte da música clássica". A marcha fúnebre de Chopin vai se transformando na música "Vai Malandra" da Anitta....



### Vida de Professor de Música

88 visualizações • 2 meses atrás

Amores, um video da minha rotina ao som das mais famosas músicas da Música Clássica. AMORES, ME ACOMPANHEM NAS REDES SOCIAIS: <https://www.facebook.com/CanalDoThiagson/>



### Na Contramão da Crise - Acústico Funk 1

97 visualizações • 2 meses atrás

Amores da Internet, acústico da música "Contramão" do Menor da VG. Espero que gostem. AMORES, ME ACOMPANHEM NAS REDES SOCIAIS: <https://www.facebook.com/CanalDoThiagson/>



### Partitura de Funk

264 visualizações • 2 meses atrás

Amores, fiz a partitura do funk "Louco Pra Tacar". Achei a melodia bem Barroca. Espero que gostem. AMORES, ME ACOMPANHEM NAS REDES SOCIAIS: <https://www.facebook.com/CanalDoThiagson/>



### Brazilian Maestro

119 visualizações • 5 meses atrás

Amores, mais uma partitura e regência de Funk. Como estamos próximos do 7 de setembro, é legal valorizar a nossa Cultura. Espero que gostem. A Música Transcrita chama "Forte pra dar Sorte" dos



### Chama o Batman pra mim - Funk do Batman 150 BPM

149 visualizações • 1 mês atrás

Amores, último video de 2018 do Canal do Thiagson. Funk do Batman. Espero que gostem. E MUITO MUITO OBRIGADO A TODOS QUE ME ACOMPANHAM AQUI!!!! TAMO JUNTO!!!! AMORES, ME



### Pink Panther no Piano

129 visualizações • 10 meses atrás

Homenagem aos meus alunos: aprendi com eles esta música. Veja o Canal do Thiagson no Facebook: <https://www.facebook.com/CanalDoThiagson/?ref=bookmarks>



### Análise Musical de Funk e Stravinsky

214 visualizações • 3 meses atrás

Amores esta análise aborda a música "Ela tira o pau da tcheca pra botar na boca" do MC Theuzyn, E explora a relação deste MC com o grande compositor Igor Stravinsky. AMORES, ME ACOMPANHEM



### Maestro Funkeiro

169 visualizações • 1 mês atrás

Amores, mais um vídeo da partitura e da regência da música "Então faz com o Bumbum". Espero que gostem. AMORES, ME ACOMPANHEM NAS REDES SOCIAIS:

Captura de tela (no YouTube) da Thumbnail dos vídeos artísticos, com breve descrição de seus conteúdos

Os vídeos artísticos possuem ou uma realização musical, ou uma performance corporal, e em muitos casos os dois, aliados à efeitos visuais de edição de vídeo elaborados no *software* Imovie, da Apple. Como veremos a seguir a performance corporal tem influência na linguagem dos vídeos dos *YouTubers* Julio Cocielo<sup>21</sup> (Canal Canalha) e Whindersson Nunes<sup>22</sup>.

## 8.2. Vídeos de Reflexão Oral:



### Funk, Música Clássica e Pré-Conceito pt.1

2,9 mil visualizações • 1 ano atrás

FACEBOOK: <https://www.facebook.com/thiago.alvesdesouza.94> INSTA: @alvesdesouzathiago CANAL 2: <https://www.youtube.com/channel/UC6rTwU1KL5pe69tRDRtwXdg> CANAL



### Funk, Música Clássica e Pré-Conceito pt.2

2,8 mil visualizações • 1 ano atrás

FACEBOOK: <https://www.facebook.com/thiago.alves...> INSTA: @alvesdesouzathiago CANAL 2: <https://www.youtube.com/channel/UC6rTwU1KL5pe69tRDRtwXdg/videos> CANAL 3:

21 Cf. YOUTUBE. *AS LAMENTÁVEIS MANIAS DE VELHA* <[https://www.youtube.com/watch?v=TX\\_58Dv8Wlw](https://www.youtube.com/watch?v=TX_58Dv8Wlw)>.

22 Cf. YOUTUBE. *ESCOLA DE RICO E DE POBRE* <[https://www.youtube.com/watch?v=yPVO8Jys\\_hU](https://www.youtube.com/watch?v=yPVO8Jys_hU)>.



### Eu Amo as Gordinhas!!!

2,7 mil visualizações • 1 ano atrás

Increva-se no canal!!! E SEGUE NÓIS: FACEBOOK: <https://www.facebook.com/thiago.alvesdesouza.94>  
INSTA: @alvesdesouzathiago CANAL 2:



### Resposta aos comentários

1 mil visualizações • 11 meses atrás

Respostas aos comentários do meu último vídeo "polêmico"... rs No qual apresento um artigo sobre Funk na Jornada de Pesquisa da UNESP. Curtam o Canal do Thiagson no Face:



### Liga do Funk

306 visualizações • 1 ano atrás

Increva-se no canal!!! E SEGUE NÓIS:  
FACEBOOK:[https://www.facebook.com/pg/CanalDoThiagson/posts/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/CanalDoThiagson/posts/?ref=page_internal) INSTA:



### Meu Visual - Eu sou gay???

2,1 mil visualizações • 1 ano atrás

Increva-se no canal!!! E SEGUE NÓIS: FACEBOOK: <https://www.facebook.com/thiago.alvesdesouza.94>  
INSTA: @alvesdesouzathiago CANAL 2:



### Quem quer ser europeu???

492 visualizações • 1 ano atrás

Increva-se no canal!!! E SEGUE NÓIS: FACEBOOK: <https://www.facebook.com/CanalDoThiagson/>  
INSTA: @alvesdesouzathiago CANAL 2:



### Canto dos Escravos Criminalização do Funk

614 visualizações • 1 ano atrás

Increva-se no canal!!! Redes sociais FACEBOOK: <https://www.facebook.com/thiago.alvesdesouza.94>  
INSTA: @alvesdesouzathiago CANAL 2:



### Top 7 de Teses Loucas

434 visualizações • 10 meses atrás

Ranking dos 7 trabalhos acadêmicos mais inusitados. Acompanhe a página do Canal do Thiagson no Facebook: <https://www.facebook.com/CanalDoThiagson/?pnref=lhc>



### Vai Malandra Análise Musical

2,2 mil visualizações • 9 meses atrás

Análise Musical de Vai Malandra Curta o Canal do Thiagson no Facebook: <https://www.facebook.com/CanalDoThiagson/> Insta: @alvesdesouzathiago



### Reflexão sobre Poliamor

276 visualizações • 9 meses atrás

Reflexão Filosófica Sobre o Poliamor Curta a página: Canal do Thiagson no Facebook: <https://www.facebook.com/CanalDoThiagson/> Instagram: @alvesdesouzathiago



### Puto com o Facebook DESABAFO!!!

105 visualizações • 8 meses atrás

Desabafei porque o Facebook passou a restringir o contato das pessoas aos meus conteúdos, só pra eu ter que impulsionar!!! Me acompanhem pelas redes sociais:



### Funk: O Gênio Incompreendido

298 visualizações • 8 meses atrás

Video sobre a dificuldade em aceitar novas formas de arte como o Funk. E uma comparação do Funk com o Samba. Espero que gostem. Amores, me acompanhem nas redes sociais:



### Análise Musical da MC Loma

535 visualizações • 7 meses atrás

Análise Musical da Música "Envolvimento" da MC Loma! Espero que gostem! Amores, me acompanhem nas redes sociais: <https://www.facebook.com/CanalDoThiagson/>



### Estudando a Música: Letra e Ouvido Musical

353 visualizações • 5 meses atrás

Reflexões sobre a Música, a relação Letra e Música, o Ouvido Musical, o Funk e as pesquisas acadêmicas. 3 Músicas de Mozart que são como o Funk: com palavrões, piadas escatológicas e



### Gloria Groove - Análise Musical

295 visualizações • 7 meses atrás

Análise Musical da Música Bumbum de ouro da Gloria Groove. Espero que gostem, amores da internet. Amores, me acompanhem nas redes sociais: <https://www.facebook.com/CanalDoThiagson/>



### Ensino Musical e Nietzsche

184 visualizações • 4 meses atrás

Amores, video em que toco uma peça pra piano do filósofo Nietzsche e falo um pouco sobre o ensino de música no passado. Nietzsche piano: 02:05 AMORES, ME ACOMPANHEM NAS REDES SOCIAIS:



### O que é Funk? Mc Lan e James Brown

171 visualizações • 4 meses atrás

Amores do meu canal, neste video fala um pouco sobre o significado da palavra "funk". Explico também por que o funk americano e o brasileiro têm o mesmo nome. Espero que gostem. AMORES,



### Polêmica, Tabu e Surubinha de Leve

160 visualizações • 3 meses atrás

Amores, escrevi um texto no Blog da Editora Perspectiva em que falo sobre a função da polêmica na arte e sobre a relação nazismo e musicologia. CLIQUE E LEIA: <https://editoraperspectiva.blog/2018...>



### Ananda "Quero que tu vá" Análise Musical

319 visualizações • 2 meses atrás

Amores, análise da música "Eu quero que tu vá" da Ananda. E uma história do Piano. Espero que gostem. AMORES, ME ACOMPANHEM NAS REDES SOCIAIS:



### Entrevista Carlos Palombini pt. 1

425 visualizações • 2 meses atrás

Papo real com o querido musicólogo Carlos Palombini da UFMG e da UniRio. Considerações muito interessantes sobre a pesquisa do Funk e a pesquisa em Música nas universidades brasileiras. SOBRE



### Entrevista com Carlos Palombini pt.2

205 visualizações • 1 mês atrás

Amores da Net, segunda parte da entrevista com o Musicólogo e Professor de Música Carlos Palombini. Várias Reflexões sobre o universo do Funk, do ato à crítica. SOBRE CARLOS PALOMBINI:



### Análise Musical de Funk e Stravinsky

214 visualizações • 3 meses atrás

Amores esta análise aborda a música "Ela tira o pau da tcheca pra botar na boca" do MC Theuzyn, E explora a relação deste MC com o grande compositor Igor Stravinsky. AMORES, ME ACOMPANHEM



### Análise Harmônica em 1 Minuto - Jenifer

110 visualizações • 1 mês atrás

Amores, brevíssima Análise da Harmonia da Música Jenifer de Gabriel Diniz. Inicialmente esse foi pensado apenas para o Instagram, mas decidi por aqui também. Em breve o primeiro video "oficial" a...



### Sobre o Funk 150 BPM

199 visualizações • 1 semana atrás

O que é BPM? Pra que serve? Explicando o Funk 150 BPM. Reportagem da Revista Vice: [https://www.vice.com/pt\\_br/article/ywexvx/como-o-150-bpm-se-tornou-o-ritmo-dominante-do-funk](https://www.vice.com/pt_br/article/ywexvx/como-o-150-bpm-se-tornou-o-ritmo-dominante-do-funk)



### Afinação Musical, Blue Note e Resposta aos comentários

166 visualizações • 2 meses atrás

Amores da internet, neste video falo sobre a afinação musical, sobre a Blue Note, sobre o sistema de afinação ocidental e muito mais. Espero que gostem. Comentem, compartilhem e peçam algum

*Captura de tela (no YouTube) da Thumbnail dos videos de reflexão oral, com breve descrição de seus conteúdos*

Os vídeos com reflexões orais trazem vários conteúdos, desde assuntos musicológicos, em que há uma relação traçada com o universo do Funk, até assuntos do cotidiano, como nos vídeos *Eu Amo as Gordinhas*, *Meu Visual Eu Sou Gay?*, *Quem Quer Ser Europeu???* e *Reflexão sobre Poliamor*. No caso destes três primeiros vídeos, constituem ainda um exercício de reprodução da linguagem dos vídeos de Julio Cocielo e Whindersson Nunes, já o vídeo *Reflexão sobre Poliamor* constitui uma linguagem autônoma, ainda que com influência destes dois *YouTubers*.

Há também o aspecto etnográfico contido no vídeo *Liga do Funk*, que expõe minha visita como pesquisador à Liga do Funk, uma organização social que educa jovens de periferia através do Funk. A elaboração desta etnografia está ainda sendo formalizada.

Destaco também o vídeo *Funk de Bandido Música Clássica Nazista*, que viralizou no Facebook, atingindo mais de 30 mil visualizações, recebeu denúncia de diversos usuários e chegou a ser parcialmente censurado pelo YouTube, embora depois eu tenha recorrido à plataforma e a censura tenha sido cancelada. Houve denúncias de que eu estaria incitando o ódio ao falar de nazismo e ao chamar músicos clássicos de nazistas (algo que de fato não houve). A plataforma YouTube analisou o vídeo e tirou a censura.







Captura de tela de alguns comentários de Facebook do vídeo *Funk de Bandido Música Clássica Nazista*

Acredito que a reação raivosa, que motivou uma série de compartilhamentos no Facebook, foi motivado por três fatores: uma simplificação do discurso, pois o vídeo que viralizou foi postado com cortes das falas mais chamativas, pois era um vídeo de chamada; o marca DIY (do it yourself) dos vídeos para as plataformas criam um nivelamento entre o produtor de conteúdo e seus receptores, o que dificulta a instauração de uma autoridade<sup>23</sup>; por último, o próprio preconceito que acompanha o Funk, e que fez com que meu trabalho fosse desrespeitado em algumas ocasiões.

Este vídeo também levou a elaboração de um texto que foi publicado no blog da editora Perspectiva<sup>24</sup>.

Reproduzo o texto a seguir:

23 Ver o conceito de autoridade em CHARADEAU *et* MAINGUENEAU, 176. Este conceito será exposto no item 12 deste trabalho.

24 SOUZA, Thiago B. A. de. *Bandido Funkeiro, Maestro Nazista*. Blog da Editora Perspectiva, 2018. Disponível em: <<https://editoraperspectiva.blog/2018/07/06/bandido-funkeiro-maestro-nazista/>>.

### 8.3. Bandido Funkeiro, Maestro Nazista

Muito se fala da associação entre o crime e o funk brasileiro. Um gênero musical aliado a uma atividade de transgressão moral e ética. Quem ousaria defender o Funk, com suas letras e batidas agressivas, quando da acusação de sua associação ao tráfico e ao crime de modo geral?

Para aqueles que acham que fazer um funk com conteúdo explícito é atestado de bandidagem, vou contar uma historinha vinda do imaculado mundo da música erudita.

Em 1982, os departamentos de música da Universidade de Duke e da Universidade da Carolina do Norte organizaram uma conferência sobre Mendelssohn e Schumann e convidaram o musicólogo alemão Wolfgang Boetticher para participar. Estaria tudo perfeito se o jornalista Anthony Lewis, do New York Times, não tivesse exposto, dois meses antes, a colaboração de Boetticher com o Terceiro Reich. Depois de ter seu passado sórdido exposto, foi melhor sair de fininho e não participar da conferência.

Quem expôs este acontecimento foi Pamela M. Potter no artigo *Musicology Under Hitler: New Sources In Context* [*Musicologia Sob Hitler: Novas Fontes em Contexto*]. Esta autora expõe em suas pesquisas a relação entre a música erudita alemã e o nazismo, e quem conhece um pouco o mundo da música de concerto sabe que a Alemanha não só ocupa um lugar privilegiado da área, mas é também a pátria-mãe dos três “bês” da História da Música: Bach, Beethoven e Brahms.

Por que a música e não qualquer outra arte? Conforme a autora mostra em seu livro, o processo de unificação da Alemanha foi muito complexo, pois havia grandes diferenças culturais em cada uma de suas regiões. Mas, por algumas razões, a música era ponto em comum entre elas.

Acredito que se as questões relacionadas à música e sua ciência, a musicologia, fossem mais acessíveis ao grande público, Pamela Potter seria uma espécie de Hannah Arendt, que virou filme. Mas seria uma Hannah em sentido contrário. Pois, se esta demonstrou que os nazistas não eram monstros, eram apenas pessoas normais, como qualquer um de nós, cumprindo ordens e seguindo a ideologia vigente, Potter nos mostra quão suja foi a história da musicologia, uma disciplina aparentemente técnica e acética.

As autoras têm em comum, fora o fato de serem mulheres, a quebra de dois ideais que circulam como consenso. Arendt destruiu a visão pequena, que terceiriza o mal, de que os nazistas

eram diferentes de qualquer ser humano. Potter contribuiu para tirar a ideia de que o mundo da música erudita é algo puro, sublime e imaculado.

Ainda hoje circulam discursos que associam a música clássica a uma elevação moral e intelectual. Exemplo claro é o discurso salvacionista do maestro João Carlos Martins: “não vá para o crime, criança carente, venha tocar violino em minha orquestra”.

Comparar o funk ao universo da música de concerto – o lixo e o luxo, para alguns “letrados” – nos mostra quão complexa é a realidade e quão pobre é o pensamento que divide o mundo entre bem e mal. Não há santos em nenhum destes gêneros musicais. Santos estão na religião e não na Arte.

E mesmo que alguns funks tragam conteúdo bruto, que, para alguns puritanos, beiram a barbárie, cabe esclarecer algo para estes fiscais da boa conduta verbal. Existe ética (comportamento) e existe estética (sensação), isto é: o que se faz na arte em busca de sensações não é o que se faz na vida. Falar não é fazer. Muitos funkeiros que cantam letras ousadas são, em suas vidas privadas, responsáveis e monogâmicos. Quem ouve uma música como *Estilo Sacana* de Mc Gregs, nem imagina quão sério e comprometido com o trabalho é este cantor. Sei bem, porque o conheço pessoalmente.

Artistas e amantes de qualquer forma de arte compreendem bem que a polêmica e o tabu, quando numa obra artística, vertem-se em objeto estético. Os funk considerados condenáveis hoje em dia não estão no contexto de um manual de comportamento ético (felizmente), mas dentro um produto artístico.

Não nos faltam exemplos de polêmica e tabu na história da arte, tanto quanto na história do funk. Na pintura, o quadro *Sünde*(Pecado) de Heinrich Lossow, na literatura, os *Sonetos Luxuriosos* de Pietro Aretino e a *História do Olho* de Georges Bataille, e, no cinema, o extremo *Serbian Film*.

#### **8.4. Vídeos de Produção Técnico-acadêmica**

Os vídeos desta produção trazem conteúdos relacionados à exposição oral de artigos em congressos acadêmicos, como nos vídeos *Análise O Xanaina UNESP* e *Trabalho Acadêmico Sobre Funk*. Trazem também falas sobre acontecimentos na carreira acadêmica, como publicação em revista científica (no caso do vídeo *Funk na Revista UNESP Ciência*) e lançamento de livro (no caso dos vídeos *Lançamento do Meu Livro, Meu Trabalho e Intelectuais Invejam Anitta*).



### Análise de "Ô Xanaína" por mestrando da UNESP

6,1 mil visualizações • 1 ano atrás

Apresentação do meu artigo escrito para a Jornada de Pesquisa em Artes 2017 da UNESP. Neste artigo eu analiso o funk "Ô Xanaína" do Mc Lan.



### Funk na Revista UNESP Ciência

112 visualizações • 8 meses atrás

Texto meu sobre Funk na Revista UNESP Ciência [ACESSE AQUI: http://www.unespciencia.com.br/revista/UC093/UC93\\_Funk.pdf](http://www.unespciencia.com.br/revista/UC093/UC93_Funk.pdf) Amores, me acompanhem nas redes



### Lançamento do Meu Livro na UNESP

88 visualizações • 6 meses atrás

Vídeo convite para o lançamento do meu livro na UNESP. VENHAM TODXS!!!! Link do evento no Facebook: <https://www.facebook.com/events/132583504258905/> Link do livro no site da editora:



### Meu Trabalho – Andamentos e Alcance

83 visualizações • 5 meses atrás

Amores, vídeo em que falo brevemente dos andamentos do meu trabalho. Confiram a matéria e a entrevista que dei para a TV UNESP: <https://www.youtube.com/watch?v=c4vXE0PSFKQ&>



### Trabalho Acadêmico sobre Funk - A Intensidade Sonora

128 visualizações • 5 meses atrás

Amores, minha comunicação oral no 14 Encontro Internacional de Música e Mídia, o Musimid em 13/9/2018. Espero que Gostem! AMORES, ME ACOMPANHEM NAS REDES SOCIAIS:



### Intelectuais que invejam Anitta

690 visualizações • 3 meses atrás

Amores, esta foi a palestra de lançamento do meu livro Sorry it's Over: A Morte da Música Clássica. Falei muitas coisas sobre o ressentimento por parte de muitos intelectuais e artistas. O livro, ...

*Captura de tela (no YouTube) da Thumbnail dos vídeos de reflexão oral, com breve descrição de seus conteúdos*

## 9. Técnica e Metodologia

Do ponto de vista técnico e ferramental, os vídeos foram gravados inicialmente com câmeras de celular (SAMSUNG J6) e com captação de áudio do próprio celular. Este mesmo aparelho tem capacidade para gravação em qualidade HD em 720p e 1080p. Usei na primeira etapa um microfone do fone de ouvido do próprio celular.

Numa etapa posterior, utilizei a filmagem em dois celulares, um captando imagem e o outro apenas o som, pois a qualidade de áudio do microfone de fone de ouvido causava alguns ruídos não desejados. Além do fato de a qualidade de imagem do celular que passou a captar apenas a imagem ser melhor (SAMSUNG J7). Ver as diferenças de qualidade de áudio e vídeo entre os vídeos *Funk, Música Clássica e Pré-Conceito pt. 1* e *Gloria Groove Análise Musical*, por exemplo.

Todos os vídeos foram editados usando o software Imovie, da empresa Apple.

Do ponto de vista metodológico, houve uma pesquisa bibliográfica que fundamentou minha crítica ao universo artístico da Música Contemporânea, que compreendeu textos sobre arte, filosofia, sociologia, estética e musicologia, aliado a um levantamento das características principais da linguagem dos vídeos dos *YouTubers* Julio Cocielo e Whindersson Nunes.

A observação dos procedimentos usados por esses *Youtubers* possibilitou uma catalogação da linguagem audiovisual e posteriormente uma reprodução prática desta mesma linguagem.

## 10. A Linguagem de Cocielo e Whindersson

Os vídeos destes *YouTubers* apresentam características muito semelhantes:

- Vídeos com duração entre 6 e 10 minutos;
- Captação de áudio da própria câmera;
- Câmera em posição estática;
- Humor como elemento principal do discurso;
- Início de vídeos com danças de músicas que fazem sucesso num dado momento;
- cortes abruptos na edição, como forma de evitar pequenos silêncios e interrupções das frases faladas. E também gera um fluxo contínuo de informação de modo que surgiu a **hipótese** de esses cortes abruptos ajudam a prender a atenção espectador;
- vídeo interrompido com algumas cenas filmadas (Cocielo);
- uso de filtros e outros efeitos de cores para fortalecer a narrativa;
- fala relativamente rápida.

A elaboração de vídeos com materiais acessíveis a grande parte da população, indo ao encontro da postura estética DIY (*do it yourself*, isto é, faça você mesmo), produz um nivelamento entre espectador e realizador do objeto artístico final. Esta característica fomentou a **hipótese** de

que, com o avanço tecnológico e a produção de objetos artísticos que estão em desnível com o espectador – me refiro aqui às grandes produções, sejam do cinema, da música, das artes plásticas –, é gerada uma espécie de tédio, na medida em que despontam a todo momento produções grandes e caras e o novo e diferente passam a ser o feito em casa.

## 11. Facebook e Instagram

Via de regra, a produção de conteúdo para o Facebook e Instagram foi mais constante, porém, foram publicações parciais: a cada vídeo publicado no YouTube, havia uma publicação no Facebook<sup>25</sup> e Instagram<sup>26</sup> que continha apenas um minuto<sup>27</sup> (ou pouco mais) das cenas consideradas mais importantes do vídeo publicado integralmente no YouTube, ao final aparece a frase imperativa “veja o vídeo completo no YouTube”. Ou seja, a função das publicações no Instagram e no Facebook foi canalizar a audiência para o YouTube.

Contudo, alguns vídeos, considerados menores (no sentido do trabalho técnico e da duração) foram publicados para a audiência do Facebook e Instagram. Estes vídeos tinham o propósito de atualizar a audiência destas redes sociais (que tem mais de mil seguidores no Facebook) do projeto, ao mesmo tempo, servia como um estudo para uma próxima publicação no YouTube, que é considerado canal principal.

Dentre os vídeos feitos apenas para o Facebook e Instagram, destaco 3, pela importância técnica: o vídeo *Partitura Que Tiro Foi Esse, Anitta ao Estilo de Bach*<sup>28</sup> e *Wagner Funk Tristan Chord*<sup>29</sup>.

25 Página Canal do Thiagson do Facebook.

26 Página pessoal, cujo nome é @canaldothiagson.

27 Um minuto é o tempo máximo que um vídeo individual pode ter no Instagram, esse tempo foi usado como parâmetro para fazer um vídeo de chamada do vídeo na íntegra publicado no YouTube.

28 cf. <<https://www.facebook.com/CanalDoThiagson/videos/323490378391557/>>.

29 cf. <<https://www.facebook.com/CanalDoThiagson/videos/159738071643475/>>.



5.631 visualizações

Canal do Thiagson

18 de janeiro de 2018 · 🌐

"Que tiro foi esse?" da Jojo tá no 3 lugar do TOP 50 Brazil no Spotify, e agora pode ser apreciada com Partitura e tudo, só aqui no Canal do Thiagson. hehehhh Vamos elitizar? hahahah (ironia, tá) #quetirofoiesse #jojomarontinni #funk #brahms #classicalmusic

👍 Curtir

💬 Comentar

➦ Compartilhar



Escreva um comentário...



Canal do Thiagson

Publicado por Thiago Alves De Souza [?] · 14 de agosto · 🌐

Anitta ao estilo de Bach! Vem!



28.425

Pessoas alcançadas

3.292

Envolvimentos

Impulsionar publicação

👍❤️ 14

7 comentários 47 compartilhamentos

8 mil visualizações

👍 Curtir

💬 Comentar

➦ Compartilhar

Captura de tela da publicação no Facebook na Página Canal do Thiagson



**Canal do Thiagson**  
 Publicado por Thiago Alves De Souza [?] · 19 de outubro às 13:19 · 🌐

Richard Wagner e eu famoso Acorde de Tristão, nas minhas mãos, viraram Funk. Espero que gostem #richardwagner #tristanchord #funk #classicalmusic



**Alcance mais pessoas com seu vídeo**  
 Experimente impulsionar sua publicação, para que mais pessoas de seu interesse assistam ao seu vídeo.

<b>11.054</b> Pessoas alcançadas	<b>1.366</b> Envolvimentos	<a href="#">Impulsionar publicação</a>
-------------------------------------	-------------------------------	--

👍 😄 12      1 comentário 38 compartilhamentos  
 3 mil visualizações

Captura de tela da publicação no Facebook na Página Canal do Thiagson

A importância destes vídeos está na trazida de elementos da música clássica para o contexto do Funk, um procedimento que demandou a elaboração de partitura e tratamento sonoro no software Reaper – no caso deste último vídeo *Wagner Funk Tristan Chord*. Estes procedimentos são diferentes dos anteriores.

No caso do vídeo *Partitura Que Tiro Foi Esse*, parti da ideia de análise musical contida no livro *The Guide To Musical Analysis* do musicólogo Nicholas Cook. Segundo este autor, a notação já é uma primeira forma de análise (COOK, 1992). No momento que a música *Que Tiro Foi Esse?* da cantora Jojo Maronttinni – conhecida como Jojo Todynho – fazia sucesso, fiz a partitura como uma forma de atrair o olhar do público. A partitura caminha conforme a música, assim, até mesmo o leigo pode ver a relação do sonoro com o visual.

## 12. Análise do Discurso

A Análise do Discurso de linha francesa (Charaudeau e Maingueneau) tem demonstrado ser uma importante ferramenta para a análise e compreensão do trabalho que desenvolvo, principalmente no que se refere a dois conceitos: a *Doxa* e a *Autoridade*. A doxa se refere a opinião que circula como senso comum (CHARADEAU *et* MAINGUENEAU, 176), que é confrontada por mim propondo a ideia da legitimidade artístico-estética do Funk. A ideia de autoridade mostrada, aquela que se vê face a face (Id., 87), é desconstruída também através de minha imagem pessoal.

## 13. Conclusões

Inicialmente os vídeos foram feitos para as plataformas digitais sem nenhuma meta de pesquisa clara, além da busca por algum reconhecimento e consequente possibilidade de trabalho. Essa forma especulativa de elaborar os vídeos tem as características do que Silvio Zamboni chamou de *desordem experimental*, isto é, uma forma de pesquisa que se inicia numa especulação sem nenhum objetivo claro e sem nenhum problema a ser resolvido, mas que pode resultar, tanto na Arte como na Ciência, em resultados muito interessantes e descobertas inovadoras (ZAMBONI, p. 45-48).

Contudo, no primeiro vídeo do Canal do Thiagson, a temática do funk já aparecia. Depois que o vídeo em que apresento o artigo de análise da música *Xanaína* do Mc Lan viralizou – e até hoje permanece como o vídeo mais visto do canal –, estabeleci a temática do funk como a principal, ainda sem perceber que o que me levava a fazer vídeos era um **princípio de realidade**: qualquer coisa que se faça no campo da música erudita é invisível. E havia em mim (e há intensamente) o desejo de ser visível, de dialogar com a sociedade sobre temas que a interessam. Seja um diálogo do eu artista, através de conteúdos artísticos, ou um diálogo científico, como pesquisador/musicólogo.

Foi necessário certo tempo para que eu me desse conta também que eu não estava deixando de lado minha formação técnica em Música e meu Bacharelado em Composição Musical para se tornar um artista e pesquisador do audiovisual. O que ocorria era que o ímpeto de composição e do fazer musicológico foi para um objeto capaz de atrair olhares para dialogar com a sociedade: o audiovisual. O meu eu- compositor continua intacto, de modo que em quase todos os vídeos transparece uma concepção das questões relativas ao funk pautadas por um olhar musicológico de alguém que tem um certo repertório e vivência no meio da Composição “erudita”.

Por outro lado, compus alguns funks na estética do “proibidão” e do “funk putaria”, que decidi incluir após a conclusão deste trabalho, como uma forma de testar, enquanto compositor, a minha absorção da linguagem do funk.

Se, como Zamboni demonstra, na pesquisa em Arte faz mais sentido falar em *expectativa* do que *hipótese*<sup>30</sup>, logo, nesta conclusão faz mais sentido informar se a expectativa de diálogo e alcance social foi atendida, do que em concluir com uma tese. E, parte da expectativa foi e está sendo realmente alcançada: nesse processo, consegui dialogar com muitas pessoas, fui chamado para dar entrevistas, fui reconhecido e abordado por aqueles que foram atingidos por este trabalho de pesquisa. Um reconhecimento que pretende levar a Musicologia para outros ambientes além do acadêmico.



### Thiago Souza || Funk e Música Clássica || Mergulho na Vida #27

149 visualizações

👍 18    💬 0    ➔ COMPARTILHAR    ≡+ SALVAR    ⋮



**Programa Mergulho na Vida**  
Publicado em 8 de nov de 2018

INSCRITO 309



Thiago B. Alves de Souza (1989) é pesquisador, professor de Música e artista audiovisual. Tem formação técnica em Música (Piano e violão clássico) pela FASCS e bacharelado em Composição Musical pela UNESP, onde foi bolsista do CNPq. Atualmente faz mestrado em Artes, também na

[MOSTRAR MAIS](#)

captura de tela da entrevista que dei para o canal Mergulho na Vida, do Youtube - Parte I



### Thiago Souza || O funk na sociedade e na cultura || Mergulho na Vida #28

116 visualizações

15 1 COMPARTILHAR SALVAR



#### Programa Mergulho na Vida

Publicado em 15 de nov de 2018

INSCRITO 309



Thiago B. Alves de Souza (1989) é pesquisador, professor de Música e artista audiovisual. Tem formação técnica em Música (Piano e violão clássico) pela FASCS e bacharelado em Composição Musical pela UNESP, onde foi bolsista do CNPq. Atualmente faz mestrado em Artes, também na

[MOSTRAR MAIS](#)

Captura de tela da entrevista que dei para o canal Mergulho na Vida, do YouTube parte II



### Unesp Notícias | Conexão Unesp - "A Morte da Música Clássica"

91 visualizações

6 2 COMPARTILHAR SALVAR ...



**TV Unesp**

Publicado em 9 de mai de 2018

INSCRITO 64 MIL



#### Conexão Unesp - "A Morte da Música Clássica"

Foi publicado pela editora Novas Edições Acadêmicas o livro "Sorry, It's Over: a Morte da Música Clássica". Escrito por Thiago Souza, mestrando em Artes pela Unesp e São Paulo, o livro analisa o

[MOSTRAR MAIS](#)

Captura de tela da entrevista que dei a *TvUnesp*, disponível no YouTube

Por fim, resta dizer que as produções audiovisuais constituem a parte principal deste trabalho equivalente de mestrado, assim, limitei-me a expor aqui apenas as razões e questionamentos não expostos nos vídeos, mas que motivaram toda a operação artística, audiovisual, composicional e musicológica. Tais razões e questionamentos não puderam, pela própria natureza do trabalho audiovisual, ser mais bem detalhados, pois a busca nos vídeos eram conteúdos de curta duração e que se aproximavam da linguagem do entretenimento.

Os vídeos constituem um trabalho a parte que tem complemento teórico neste texto. Mas, como trabalho a parte, possui suas próprias referências, que podem estar registradas aqui ou não. Quando não estiverem nas referências bibliográficas deste texto escrito, estarão citadas nos próprios vídeos.

Aqui, o leitor, pesquisador ou avaliador, encontrou perguntas que atravessam obras da Musicologia e da Composição que, tratadas no contexto da discussão do Funk como gênero musical, encontram grande interesse popular. Há algumas ideias pré-concebidas por um grande número de pessoas a respeito do que é uma música de qualidade. Estas ideias são, em muitos casos, dogmáticas.

Não sabemos bem sua origem e o questionamento parece, num primeiro momento, absurdo. Citando Pierre Schaeffer no seu importante livro *Traité de Objets Musicaux* [*Tratado dos Objetos Musicais*], “quem entre nós, mesmo em outros termos, ainda ousaria questionar a Música?” [“*qui d’entre nous, même en d’autres termes, oserait questionner ainsi la Musique?*”] (SCHAEFFER, 1966, p. 9).

As perguntas apresentadas, muito semelhantes, aliás, as feitas por Murray Schafer a seus alunos – tal como nos mostra seu livro *O Ouvido Pensante* (SCHAFER, 2011) – buscam despertar no público o espírito crítico em relação à Música. Despertar também a “coragem para desenvolver seus próprios gostos sem considerar o que os outros possam pensar ou dizer” (Ibid. p. 12).

E da mesma maneira que Schafer se definiu como “um compositor em sala de aula” (Ibid. p. 7), entendo que este trabalho foi feito por um “compositor nas novas mídias”.

### 13.1. Funks

Incluo nesta conclusão algumas das letras de funk compostas durante o processo de feitura desta pesquisa.

#### ***FUNK DO DÓRIA***

*Convidei meu amigo governador  
pra dar uns tecos e comer umas putas  
ele cheirou tudinho  
não deixou um tiro pra mim  
e ficou ali jogado de pau mole  
história real!*

*Tu cheirou a bandeja  
e eu comi as putas tudo  
Tu cheirou a bandeja  
e eu comi as putas tudo*

*calma, governador  
tu parece um cracudo  
calma, governador  
tu parece um cracudo*

*Tu nem chupa boceta tu  
nem fica de pau duro  
calma, governador  
tu parece um cracudo*

*vão falar mal  
e o senhor vai ficar puto*

*calma, governador  
tu parece um cracudo*

## **COMEÇO DE MÊS**

*Cachorro, cê é loco*

*Vou contar pra vocês*

*como é a vida*

*de um assalariado*

*Começo de mês*

*nós faz até*

*suruba do Dória*

*Final de mês nós faz*

*boquete em troca de droga*

*Caralho!*

*Começo de mês*

*nós faz até*

*suruba do Dória*

*Final de mês nós faz*

*boquete em troca de droga*

*Caralho!*

Estas são duas produções que dialogam com os subgêneros de funk “proibidão” e “putaria”, cuja a produção musical foi realizada no software Reaper. Há também no primeiro funk um elemento do Funk de relato, pois começa relatando um acontecimento fictício. Para as distinções entre os muitos subgêneros de Funk, sugiro o artigo do musicólogo Carlos Palombini: *Do volt-mix ao tamborzão: morfologias comparadas e neurose* <[https://www.academia.edu/24960323/Do\\_volt-mix\\_ao\\_tamborzão\\_morfologias\\_comparadas\\_e\\_neurose](https://www.academia.edu/24960323/Do_volt-mix_ao_tamborzão_morfologias_comparadas_e_neurose)>.

O relato cantado nos funks se basearam no vídeo em que supostamente o governador de São Paulo João Dória estaria tendo relações com várias prostitutas, comemorando o resultado do primeiro turno das eleições de 2018. Ver <<https://exame.abril.com.br/brasil/com-a-esposa-doria-faz-video-comentando-gravacao-que-circula-na-internet/>>.



Este fato me remeteu a história de outros dois estadistas, John Sewell – do Reino Unido que foi gravado com prostituta usando cocaína comprada com dinheiro do governo — e Rob Ford, prefeito de Toronto que chegou a ser viciado em crack.

Também, associar o governador de São Paulo a um usuário de crack, traz uma igualdade dos opostos, princípio da filosofia hermetismo. Um dos principais problemas sociais de São Paulo é os usuários da crackolândia, ao passo que o governador do estado mais rico do Brasil é um homem bem-sucedido. Mas, e se ambos tivessem o mesmo comportamento quanto a uma vida entorpecida e promíscua sexualmente? Esta ideia gerou a letra.

## Referências Bibliográficas

- ASSIS, Machado de. *Chronicas*. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W.M. Jackson Inc. Editores, 1946.
- BORN, Georgina et HESMONDHALGH, David. *Western Music and Its Others: Difference, Representation, And Appropriation In Music*. 1. Ed. University of California Press, 2000.
- COOK, Nicholas. *The Guide To Musical Analysis*. New York/London: W.W..Norton & Company, 1992.
- COSTA, Rogério Luiz Moraes. *Música Errante – o jogo da improvisação livre*. 1ed. São Paulo: Perspectiva e FAPESP, 2016.
- CHARAUDEAU, Patrick et MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- DALRYMPLE, Theodore. *A vida na sarjeta: o círculo vicioso da miséria imoral*. Tradução: Márcia Xavier de Brito. São Paulo: É Realizações Ed., 2014.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese?* Trad. Ana Falcão Bastos e Luis Leão. 13 ed. Lisboa: Editora Presença, 2007.
- \_\_\_\_\_, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. FALCÃO, Aluizio. *Crônicas da Vida Boêmia*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.
- FERRY, Luc. *A Inovação Destruidora: ensaio sobre a lógica das sociedades modernas*. Tradução: Véra Lucia dos Reis. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- FIORIN, José Luiz et al. *Introdução à Linguística I: objetos teóricos*. 5. Ed. 3 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- \_\_\_\_\_, José Luiz et al. *Introdução à Linguística II: princípios de análise*. 5. Ed. 1 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.
- GOMBRICH, Ernst Hans. *A História da Arte*. 16 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1999.
- LEITE JUNIOR, Jorge. *Das Maravilhas e Prodígios Sexuais: a pornografia “bizarra” como entretenimento*. São Paulo: Annablume, 2006.
- GOLÉA, Antoine. *La musique de la nuit des temps aux aurores nouvelles*. Vol. II. Paris: Alphonse Leduc et cie, 1977.
- HANSLICK, Eduard. *Do Belo Musical*. Tradução de Arthur Morão. 1. ed. Lisboa: Edições 70.
- HARNONCOURT, Nikolaus. *O Discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- HENRIQUE, Luís L. *Instrumentos Musicais*. 3. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.
- JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. Tradução: Izidoro Blikstein. 22. ed. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix LTDA. 2010.
- LEIBOWITZ, René. *Schoenberg*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.

- LÉVY, P. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespacõ* São Paulo: Loyola, 2007.
- \_\_\_\_\_, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2000.
- \_\_\_\_\_, P. *O que é virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.
- LIPOVETSKY, Gilles. *Os tempos hipermodernos*. Tradução: Mário Vilela São Paulo: Editora Barcarolla, 2004.
- MAFFESOLI, Michel. *O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós- modernas*. Tradução: Rogério de Almeida e Alexandre Dias São Paulo: Zouk, 2003.
- \_\_\_\_\_, Michel. *A Sombra de Dionísio*. Tradução: Rogério de Almeida e Alexandre Dias. 1. Ed. São Paulo: Zouk, 2005.
- \_\_\_\_\_, Michel. *El Instante Eterno: el retorno de lo trágico em las sociedades pós-modernas*. Tradução: Virginia Gallo. Buenos Aires: Paidós, 2005a.
- \_\_\_\_\_, Michel. *O Tempo das Tribos: O declínio do individualismo nas sociedades de massa*. Tradução: Maria Lourdes Menezes e Débora de Barros Castro 4. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- \_\_\_\_\_, Michel. *Homo Eroticus: Comunhões emocionais*. Tradução: Abner Chiquieri. 1. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- MAMMI, Lorenzo. *A Era do Disco*. Em: Revista Piauí. N. 89 de 8 de fev. de 2014.
- MENEZES, Flo. *Apoteose de Schoenberg: Tratado Sobre As Entidades Harmônicas*. 2. Ed. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- MIDDLETON, Richard. *Popular Music Analysis and Musicology: bridging the gap*. Revista: Popular Music, Vol. 12, N. 2 (maio, 1993), p.177 - 190. Cambridge University Press.
- PALOMBINI, Carlos. *Soul brasileiro e funk carioca*. Opus, Goiânia, v. 15, n. 1, p.37-61, jun. 2009.
- \_\_\_\_\_, Carlos. *Funk Proibido*. Artigo publicado na coletânea: *Dimensões políticas da Justiça* (org. Leonardo Avritzer, Newton Bignotto, Fernando Filgueiras, Juarez Guimarães e Heloisa Starling), Abril 2013.
- PERPETUO, Irineu Franco. *História Concisa da Música Clássica Brasileira*. 1. Ed. São Paulo: Alameda. 2018.
- MARRACH, Sonia. *O Instante Eterno*. Educação em Revista, UNESP – Marília, v. 7, n.1/2, p. 133-136, 2006.
- NIETZSCHE, Friedrich. *O Crepúsculo dos Ídolos*. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- OLIVEIRA, Pelópidas Cypriano de *Videoclip: a imagem que o disco faz*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação apresentada à Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.
- \_\_\_\_\_, Pelópidas Cypriano de. *Videoclip: artemídia emergente* Tese de doutoramento em Ciências da Comunicação apresentada à Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.
- OLIVEIRA, Willy Corrêa de. *Beethoven: proprietário de um cérebro*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- \_\_\_\_\_, Willy Corrêa de. *Cadernos*. 4 vol. Tese de Doutorado apresentada à Escola de

Comunicação e Artes (ECA) USP, 1996.

RODRÍGUEZ, Víctor Gabriel. *Ensaio como Tese: Estética e Narrativa na Composição do Texto Científico*. São Paulo: Martins Fontes WMF, 2012.

RISSET, Jean-Claude. *Composer le son: expériences avec l'ordinateur, 1964-1989*. Artigo publicado na revista *Contrechamps* N. 11 - *Musique Électroniques*, 1990.

ROSS, Alex. *O Resto é Ruído – Escutando o Século XX*. 1 ed. Companhia da Letras, 2009.

ROUDINESCO, Elisabeth et PLON, Michel. *Dicionário de psicanálise*; tradução Vera Ribeiro, Lucy Magalhães; supervisão da edição brasileira Marco Antonio Coutinho Jorgê Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SCHONBERG, Harold. *A vida dos grandes compositores*. São Paulo: Novo Século, 2010.

SCHAEFFER, Pierre. *Traité des Objets Musicaux: essai interdisciplines*. Paris: Éditions Du Seuil, 1966.

SCHAFER, Murray. *O Ouvido Pensante*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

SMALL, Christopher. *Musicking: the meanings of performing and listening*. New York: 1998.

SOUZA, Thiago Barbosa Alves de. *Apontamentos sobre o Acorde de Nona Aumentada em Vier Lieder Op. 2 de Alban Berg e a Teoria dos Eixos Harmônicos*. São Paulo: Autor/AG Books, 2013.

TIBURI, M. A. *A nova moral do funk*. Revista Cult, São Paulo, v. 1, p. 57.

ZAMBONI, Silvio. *A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência*. 2.Ed. Campinas: SP, Autores Associados, 2001.

#### **Documentos Acessados em Meio Eletrônico:**

BABBITT, Milton. *Quem se Importa e Você Escuta?* Tradução: Thiago B. A. de Souza. São Paulo: 2014. Disponível em:

<[https://www.academia.edu/8817455/Quem\\_se\\_importa\\_se\\_você\\_escuta\\_por\\_Thiago\\_Barbosa\\_Alves\\_de\\_Souza](https://www.academia.edu/8817455/Quem_se_importa_se_você_escuta_por_Thiago_Barbosa_Alves_de_Souza)>. Acesso em 25. Jan. 2019.

BIDERMAN, Iara. *Estudo mostra que maioria das pessoas escuta sempre as mesmas músicas*.

Folha Ilustrada: Jornal Folha de São Paulõ Disponível em

<<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/08/1324962-estudo-mostra-que-maioria-das-pessoas-escuta-sempre-as-mesmas-musicas.shtml>> Acesso em 25 jan. 2019.

BLESSER, Barry. *The Seductive (Yet Destructive) Appeal of Loud Music*. Disponível em

<<http://www.blessner.net/downloads/eContact%20Loud%20Music.pdf>>. Acesso em 25 jan. 2017.

CONNOLLY, Marie et KRUEGER, Alan B. *Rockonomics: The Economics of Popular Music*.

Artigo da National Bureau Of Economic Research Disponível em

<<http://www.nber.org/papers/w11282>>. Acesso em 25 de jan. 2017.

PALOMBINI, Carlos. *Funk Proibido* In: AVRITZER, L.; BIGNOTTO, N.; FILGUEIRAS, F.;

GUIMARÃES, J. e STARLING, H. (Org.). *Dimensões políticas da Justiça* Rio de Janeiro:

Record, 2012. Disponível em

<[https://www.academia.edu/5268654/Funk\\_proibido?auto=download](https://www.academia.edu/5268654/Funk_proibido?auto=download)>. Acesso em 25 jan. 2017.

SAFATLE, Vladimir. *O Fim da Música*. Jornal Folha de São Paulo publicada em 09/10/2015. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/235828-o-fim-da-musica.shtml>>. Acesso em 21 fev. 2017.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. Tradução: Antônio Chellini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 11. ed. São Paulo: Editora Cultrix, (?).

SOUZA, Thiago B. A. de. *Bandido Funkeiro, Maestro Nazista*. Blog da Editora Perspectiva, 2018. Disponível em: <<https://editoraperspectivãblog/2018/07/06/bandido-funkeiro-maestro-nazista/>>.

VASCONCELOS, Mônica. *'Funk carioca e sertanejo universitário são a nova Tropicália', diz Caetano Veloso*. BBC Brasil, Londres, 04 abr. de 2016. Disponível em <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/05/160407\\_caetano\\_mv](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/05/160407_caetano_mv)>. Acesso em 25 jan. 2018.

### **Documentos audiovisuais**

YOUTUBE. Disponível no Canal Deiveson Alves, Minas Gerais:

<<https://www.youtube.com/watch?v=T6T9Vnicx48&t=1838s>>. Entrevista MC Lan. Acesso em: 20 de dez. 2017. Dur: 41m37s.

YOUTUBE. *Canal do Thiagson*. Disponível em:

<[https://www.youtube.com/channel/UC6hd3aDOSJsHM9hs9AViOTw?view\\_as=subscriber](https://www.youtube.com/channel/UC6hd3aDOSJsHM9hs9AViOTw?view_as=subscriber)>.

YOUTUBE. *Canal Canalha*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/CanalCanalha>>.

YOUTUBE. *Whindersson Nunes*. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/user/whinderssonnunes>>.